

Faculdade de Letras de Lisboa

Homenagem a Lindley Cintra

O professor universitário Ivo Castro disse ontem ao abrir o encontro em que se homenageia o linguista Luis Lindley Cintra que a amplitude das divergências também servem como indicações da força e alcance do efeito Cintra.

«Lembremo-nos de como ele, no fundo, sempre apreciou ser contrariado e sempre escolheu as posições que não se defendem sem luta e sem pena», referiu o mesmo docente.

Ivo Castro frisou, por outro lado que a homenagem a Lindley Cintra, que se prolonga durante três dias na Faculdade de Letras de

Lisboa, não coincide com nenhuma data usualmente comemorativa e que nenhuma oportunidade especial justifica a reunião.

«Também não tentaremos iniciar o processo de canonização do doutor Cintra, embora seja dos homens com mais vocação de santo que conheço», disse, para acrescentar: «Iremos simplesmente estar com ele».

Em seguida, coube a Maria Helena Mira Mateus fazer a crónica breve do linguista Lindley Cintra, que, segundo disse, está estruturada em três pólos: a historiografia medieval

portuguesa, os primitivos textos portugueses não-literários e os dialectos portugueses. Para a oradora estes três pólos de irradiação da obra de Lindley Cintra espraiam-se «em torno de factos e das gentes, e isso o interessa e comove».

«De abstracções teóricas não cuida — outros a elas se entreguem, que sempre teve para os distintos caminhos pessoais uma abertura inteligente. Mas a Luis Cintra interessam a materialidade dos documentos e o que eles contam, a vivência das gentes e o que elas dizem», disse Helena Mira Mateus.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Uma homenagem que termina amanhã

Obra de Lindley Cintra foi destacada em Lisboa

O professor universitário Ivo Castro disse ontem, ao abrir o encontro em que se homenageia o linguista Luis Lindley Cintra, que a amplitude das divergências também servem como indicadores da força e alcance do efeito Cintra.

«LEMBREMO-NOS de como ele, no fundo, sempre apreciou ser contrariado e sempre escolheu as posições que não se defendem sem luta e sem pena», referiu o mesmo docente.

Ivo Castro frisou, por outro

lado, que a homenagem a Lindley Cintra, que se prolonga durante três dias na Faculdade de Letras de Lisboa, não coincide com nenhuma data usualmente comemorativa e que nenhuma oportunidade especial justifica a reunião.

«Também não tentaremos iniciar o processo de canonização do doutor Cintra, embora seja dos homens com mais vocação de santo que conheço», disse, para acrescentar: «Iremos simplesmente estar com ele».

Em seguida, coube a Maria Helena Mira Mateus fazer a crónica breve do linguista Lindley Cintra, que, segundo disse, está

estruturada em três pólos: A historiografia medieval portuguesa, os primitivos textos portugueses não literários e os dialectos portugueses.

Para a oradora estes três pólos de irradiação da obra de Lindley Cintra espraiam-se «em torno de factos e das gentes, e isso o interessa e comove».

«De abstracções teóricas não cuida — outros a elas se entreguem, que sempre teve para os distintos caminhos pessoais uma abertura inteligente. Mas a Luis Cintra interessam a materialidade dos documentos e o que eles contam, a vivência das gentes e o que elas dizem», disse Helena Mira Mateus.

DIARIO DE NOTÍCIAS

Pg. 19

Personalidades - Lindley Cintra - Homenagem
Univ. Lisboa